

Diário de Petrópolis, 18 de Dezembro de 2022

A Geopolítica das Fontes Alternativas de Energia (2ª Parte)

Por: Ronaldo Fiani

Vimos no domingo passado que os países desenvolvidos estão investindo em fontes de energia alternativas ao petróleo, gás e carvão. Vimos também que, no caso do desenvolvimento de fontes alternativas de energia, há três objetivos simultâneos em vista: reduzir o processo de aquecimento global, abrir uma nova frente de investimento e crescimento econômico e alterar a configuração geopolítica. Sobre o controle do processo de aquecimento global, muito tem sido dito e escrito na grande imprensa, portanto, não há necessidade de tratar do tema aqui.

Com relação à abertura de uma nova frente de investimento, escrevi que toda nova forma de produzir um bem ou serviço, incluindo a energia, oferece novas possibilidades de investimento e, portanto, de crescimento econômico, desde que seja lucrativa. Prometi que voltaria a este ponto neste artigo. Antes, contudo, é importante analisar um aspecto fundamental da geopolítica da energia alternativa, para compreender adequadamente todo o alcance da escolha estratégica de se investir em fontes de energia alternativas.

A geopolítica do petróleo e do gás natural foi uma geopolítica determinada fundamentalmente pelo que se chama em economia de vantagens absolutas de custos. Diz-se em economia que um produtor possui vantagens absolutas de custos quando ele consegue produzir a um custo mais baixo, que seus concorrentes não conseguem atingir.

Em geral, vantagens absolutas de custo são o resultado de uma barreira legal, como as patentes que impedem um concorrente de utilizar uma tecnologia mais eficiente, desenvolvida pela empresa detentora da patente; ou o resultado da propriedade de algum recurso natural com características superiores, como o petróleo no Oriente Médio, que se encontra próximo da superfície e é de excelente qualidade.

As vantagens absolutas de custo resultam em lucratividade elevada, pois permitem produzir a um custo muito menor que seus concorrentes, ao mesmo tempo que vende o seu produto por um preço somente um pouco abaixo dos seus concorrentes, apenas o suficiente para ganhar mercado.

A questão geopolítica associada ao petróleo e ao gás, conforme escrevi no artigo anterior, diz respeito ao fato de que as jazidas de petróleo de melhor qualidade e menores custos de exploração, que proporcionam vantagens absolutas de custos, concentram-se em poucas regiões do planeta, que em geral não pertencem aos países mais poderosos, o que tem colocado o controle político destas regiões no topo da pauta geopolítica das grandes potências desde o início do século passado.

Todavia, com as fontes alternativas de energia a situação é diferente. Embora a incidência de luz solar e dos ventos mais fortes varie na superfície do globo, não são nem de longe tão concentradas como no caso do petróleo e do gás. Em razão disto, estes recursos naturais (a luz solar e os ventos) não são fonte de vantagens absolutas de custo significativas na produção de energia.

Mas isto não significa que não há vantagens absolutas de custos associadas às fontes de energia alternativas: neste caso, as vantagens absolutas de custos estão associadas às tecnologias de produção de energia em fontes alternativas. É a propriedade destas tecnologias, à medida que elas se desenvolvem e reduzem os

custos de produção, propriedade que é assegurada pelas patentes e pelas defasagens na capacitação tecnológica dos países, que vai gerar as vantagens absolutas de custo associadas às fontes alternativas de energia.

Este é o principal motivo pelo qual os países desenvolvidos e a China estão envolvidos em uma corrida para o desenvolvimento de tecnologias para fontes alternativas (basicamente, eólica e solar). O país que assegurar a vanguarda nestas tecnologias vai garantir vantagens absolutas de custos, grande lucratividade (ainda maior na medida em que estas tecnologias forem utilizadas por outros países, que pagarão por isto) e, assim, uma nova fronteira de investimento e crescimento econômico, na medida em que os maiores lucros destas tecnologias em desenvolvimento forem sendo reinvestidos.

O investimento dos países desenvolvidos em fontes alternativas de energia busca, ao mesmo tempo, a redução do poder geopolítico dos produtores de petróleo e do gás, localizados em áreas politicamente instáveis (Oriente Médio), ou hostis à hegemonia norte-americana (Rússia e Irã); a garantia de vantagens absolutas de custo ao assumir a vanguarda na tecnologia destas fontes alternativas, gerando maior lucratividade e a abertura de uma nova frente de investimento e crescimento econômico.

Não é pouca coisa.

Link para a matéria original:
<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/ronaldo-fiani-225889>